



**UnB**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
DEPARTAMENTO DE DESIGN**

**DIEGO RIBEIRO JUSTINO**

**MANIFESTO MARGINAL**

**BRASÍLIA – DF  
2016**

**DIEGO RIBEIRO JUSTINO**

**MANIFESTO MARGINAL**

Projeto de conclusão de curso de Design –  
habilitação em Programação Visual, apresentado  
como requisito parcial para obtenção do título de  
bacharel pelo Departamento de Design do Instituto  
de Artes da Universidade de Brasília

Orientador: Prof. Dr. Rogério Camara

**BRASÍLIA – DF**

**2016**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, antes de tudo, a Deus, minha família por todo suporte e carinho em todos os momentos de vida. A Priscila Siqueira por todo amor, apoio e disposição a qualquer momento que precisei.

A todo corpo docente do Departamento de Design, em especial aos professores Rogério Camara, Andrea Castello Branco e Evandro Renato Perotto por todos os ensinamentos prestados durante todos esses anos. Aos amigos do curso, uma satisfação pessoal ter vivido este tempo especial na universidade ao lado de todos.

E à minha cidade, fica um muito obrigado pela inspiração e desejo de superação pessoal a cada dia.

## RESUMO

O *Manifesto Marginal* é um periódico impresso trimestralmente e dedicado à atenuação da discriminação aos cidadãos marginais de Brasília, mais especificamente os moradores de Samambaia, Distrito Federal. Tem como papel fundamental a reapropriação, ressignificação e reafirmação de identidade do “marginal”. Descreve-se neste relatório todo o processo e metodologia abordada para o desenvolvimento do trabalho em questão, da sua abordagem teórica à construção de projeto editorial para aplicação nos locais em que reside o seu público-alvo.

**Palavras-chave:** manifesto, identidade cultural, publicação periódica, Samambaia – DF.

## **ABSTRACT**

The '*Manifesto Marginal*' is a printed newspaper quarterly and dedicates the attenuation of discrimination to brazilian marginal citizens, more specification the Samambaia residents. Has as its fundamental idea the reappropriation, resignification and reaffirmation of marginal identity. Is described in this report all the process and methodology addressed for the development of work in question, of your teoric approach to construction of editorial project for aplication in places on what your target audience resides.

**Keywords:** manifest, cultural identity, regular publication, Samambaia – DF.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Printscreen de Notícia veiculada na web sobre prisão de traficante.....	11
<b>Figura 2</b> – Printscreen do Portal de notícias de Samambaia. ....	12
<b>Figura 3</b> – 1ª Edição do Manifesto do Partido Comunista em 1848. ....	16
<b>Figura 4</b> – Página do Manifesto Antropofágico. ....	16
<b>Figura 5</b> – Programação do 86º Sarau Complexo de Samambaia.....	19
<b>Figura 6 e 7</b> – <i>Lettering</i> feito para as sessões <i>Corre Certo</i> e <i>Certo Corre</i> . ....	25
<b>Figura 8 e 19</b> – Testes feitos em protótipo de modelo de página para sessão. ....	26
<b>Figura 10 e 11</b> – Títulos desenvolvidos para identificar as sessões Na cena e Sarau. .....	27
<b>Figura 12</b> – Quadro cronológico de produção do manifesto. ....	28
<b>Figura 13</b> – Parede marcada por tag’s de diferentes artistas.....	30
<b>Figura 14, 15 e 16</b> – Marcas que usam a pichação e o graffiti como referencia para suas assinaturas visuais. ....	30
<b>Figura 17</b> – Primeiras alternativas de logotipo evidenciando alguns dos problemas encontrados.....	31
<b>Figura 18</b> – Versões primárias já com algumas evoluções construtivas.....	32
<b>Figura 19</b> – Rascunhos feitos para o redesign do logotipo. ....	33
<b>Figura 20</b> – Versão final de <i>lettering</i> para logotipo do manifesto. ....	34
<b>Figura 21</b> – Índices demonstram a melhoria de qualidade do ar do DF.....	35
<b>Figura 22</b> – Antiga frota de ônibus da empresa <i>Viplan</i> que prestava serviço em Samambaia. ....	36
<b>Figura 23</b> – Mancha gráfica construída dividindo-se a página em 12 partes iguais. ....	38
<b>Figura 24</b> – Layout da página demonstrando entrelinha, mancha gráfica e interação entre texto corrido e imagem.....	38
<b>Figura 25</b> – Caracteres minúsculos da tipografia Athiti da foundry Cadson Demak da Tailândia.....	40
<b>Figura 26</b> – Exemplo de texto escrito na tipografia <i>Nexa</i> . ....	40
<b>Figura 27</b> – Espécimen feito para demonstração da tipografia <i>Ruda</i> . ....	41
<b>Figura 28</b> – Aplicação das tipografias no projeto gráfico do manifesto. ....	41
<b>Figura 29</b> – Uma das propostas do projeto gráfico é a utilização de imagens em escala de meio tom.....	42
<b>Figura 30</b> – Estilo gráfico para “olho” interagindo com texto. ....	43

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2. PESQUISA</b> .....	<b>9</b>
2.1 O TERMO MARGINAL .....	9
2.2 O MANIFESTO .....	14
2.3 SAMAMBAIA .....	17
<b>3. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>20</b>
<b>4. PROPOSTA</b> .....	<b>22</b>
<b>5. DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>23</b>
5.1 PROJETO EDITORIAL .....	24
5.2 NAMING E CONSTRUÇÃO DO LOGOTIPO .....	28
5.3 ASSINATURA .....	29
5.4 NOVA PROPOSTA DE ASSINATURA.....	33
5.5 IDENTIDADE VISUAL .....	34
5.6 PROJETO GRÁFICO .....	36
5.7 TIPOGRAFIA .....	39
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	<b>44</b>
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>
<b>8. ANEXO</b> .....	<b>49</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A identificação e afirmação de determinadas culturas tornou-se, talvez, um dos maiores paradigmas das atuais gerações. Encontrar-se e fazer parte de um meio comum, com características próprias a todos que o pertencem, é um processo de árdua ressignificação de conceitos e construção de identidade. Nesse contexto de inúmeros e variados grupos singulares, torna-se necessário o entendimento e conhecimento dos valores que descrevem uma identidade cultural. O marginal, que denomina princípios inerentes a quem está à margem, esbarra agora em uma nova conjuntura social, na qual passa de termo hostil para uma reapropriação de personalidade distintiva e representativa.

Mas, o que são essas características, antes subjugadas, que agora se reapresentam como benignas e peculiares a esse grupo? E, por que, mesmo após esse processo, ainda não se apresenta como forma unânime de identidade por parte de seus representantes? Estas, dentro de várias outras questões, devem ser resolvidas para a aderência do termo Marginal como afirmação de identidade.

O *Manifesto Marginal* é uma forma de incitação a essa nova/antiga concepção do que é ser “marginal”. Apresenta-se como periódico impresso e destina-se, em um primeiro momento, aos moradores da cidade de Samambaia, Distrito Federal.

## 2. PESQUISA

### 2.1 O TERMO MARGINAL

A necessidade de autenticar e identificar um povo é a principal característica do *Manifesto Marginal* que se apresenta como texto de gênero argumentativo, enquadrando-se como um próprio manifesto. Tais argumentos ressaltam a busca pela ressignificação da palavra “marginal”, termo que caracteriza pessoas que moram aos redores de um determinado centro, mas frequentemente banalizado, quando usado somente para se referir àquele que não está condizente com os preceitos das leis que regem um grupo (sociedade). Nesse contexto, perde-se a interpretação real da palavra pondo em segundo plano seu significado. Esses referidos moradores tornam-se povo “comum” (sem identidade) ou até acabam sendo confundidos com criminosos, justamente por não fazerem parte do mesmo cerne onde nascem os seus discriminadores.

São nítidas suas diferenças, crenças, valores, características, vivências, ou seja, sua cultura os diferencia. Assim sendo, essas mesmas características acabam por se tornarem parte do eu comum a todos, tornando-se objeto de fácil identificação por este mesmo grupo. A identidade, sendo fruto dessa identificação comum, é esclarecida por Stuart Hall:

Na linguagem do senso comum, a identificação é construída a partir do reconhecimento de alguma origem comum ou de características que são partilhadas com outros grupos ou pessoas, ou ainda, a partir de um mesmo ideal. É em cima dessa fundação que ocorre o natural fechamento que forma a base da solidariedade e da fidelidade do grupo em questão. (HALL, 1990, p. 106)

O problema de homogeneizar uma sociedade plural e heterogênea são as diversas particularidades que se perdem no decorrer deste processo. Ou seja, as diversas singularidades dos indivíduos acabam por não se enquadrar em padrões pré-determinados. Desse modo, perde-se a individualidade e unificam-se as identidades, tendo indivíduos cada vez menos engajados na vivência em comunidade.

Nestes processos de identificação e ao mesmo tempo de não adequação, esses mesmos indivíduos, outrora marginalizados, acabam se identificando com outros “excluídos” formando novos grupos identitários.

Ao pensar na afirmação de uma identidade, a exclusão ocorre de forma automática. A escolha feita gera supressão de outras alternativas possíveis.

As identidades podem funcionar ao longo de toda a sua história como pontos de identificação e apego apenas por causa de sua capacidade para excluir, para deixar de fora, para transformar o diferente em exterior, em abjeto. Toda identidade tem, à sua “margem”, um excesso, algo a mais. (HALL, 1990, p.110)

Essa fase de “exclusão” se torna parte de um sistema, cujo os indivíduos só se reconhecem parte de um meio quando excluem características que não condizem com sua personalidade. O que de fato não se torna um malefício:

As identidades são construídas por meio da diferença e não fora dela. Isso implica o reconhecimento radicalmente perturbador de que é apenas por meio da relação com o outro, da relação com aquilo que não é, com precisamente aquilo que lhe falta, com aquilo que tem sido chamado de seu interior constitutivo, que o significado “positivo” de qualquer termo – e assim, sua “identidade” - pode ser construído. (HALL, 1990, p.110)

A principal resposta a uma completa homogeneização de indivíduos em grupos é a criação de outros grupos minoritários por parte dos excluídos e a formação de fidelidade a este novo ajuntamento. Nestas novas identificações constroem-se laços de ambientação e agregam-se novos valores, construindo assim novas identidades culturais e o sentimento do pertencer a uma outra comunidade autossuficiente.

No contexto do “marginal” antes aqui referenciado, há uma completa recusa a reconhecer-se como tal, devido a banalização e negatização do termo, desprezando veemente seu sentido real e significado:

[A palavra marginal] veio emprestada das ciências sociais onde era apenas um termo técnico para especificar o indivíduo que vive entre duas culturas em conflito, ou que tendo-se libertado de uma cultura, não se integrou de todo em outra, ficando à margem das duas. [...] Marginal é simplesmente o adjetivo usado para qualificar o trabalho de determinados artistas também chamados independentes ou alternativos. (MATTOSO, 1982, p7.8)

## **'Não vou fazer de um marginal um troféu', diz Beltrame sobre Fat Family**

Secretário de segurança afirma que polícia fez investigação 'silenciosa'.  
Disque-Denúncia registrou pelo menos 238 notificações sobre o traficante.

Figura 1 – Printscreen de Notícia veiculada na web sobre prisão de traficante.



**Figura 2 – Printscreen do Portal de notícias de Samambaia.** Noticiando tiroteio entre bandidos e policiais.

É sabido que as identidades são construídas a partir das trocas de experiências com o meio, sendo este capaz de intervir em uma nova proposição de identificação. Os indivíduos em um processo de interação entre si, se reconhecem ou se excluem moldando assim as suas características e formando um processo contínuo durante toda sua vida. Estes processos são explicados em:

Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre a sua unidade. Ela permanece

sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”.

(HALL, 2002, p.38)

Transformar um conceito enraizado de maneira errônea na sociedade é tarefa extremamente complicada, pois o termo é usado para depreciar aquele ou aquilo que está à margem, desprezando muitas vezes o real contexto e significado da marginalidade. De forma pejorativa, indivíduos são hostilizados ao serem tratados como marginais que realmente são, e há nesse momento, uma recusa própria e pessoal justamente pelo desconhecimento da interpretação factual da palavra. Mas é somente pela valorização e reconhecimento dessa vasta diversidade cultural brasileira, incluindo e não excluindo, a diferença e o encontro dela em um lugar intermediário de troca de possibilidades, que será possível uma mudança de perspectiva acerca das culturas menos favorecidas enxergando-as como parte integral da construção de identidade do povo brasileiro.

Essa cultura subalterna é fruto da alteridade, do desconhecimento ou da repressão da diferença por um grupo tipicamente majoritário. O opressor constrói um conceito negativo sobre a sua diferença, fazendo com que o excluído se veja como imperfeito ou que seja menor, menos autêntico, suprimindo toda sua experiência de vida e gerando uma carga negativa sobre sua história que é diferente.

Somente uma visão interna, ou seja, de dentro para fora, é capaz de enxergar a verdadeira vitalidade das periferias. Comunidades que escrevem sua própria história e fortalecem laços de herança cultural:

Ninguém conhece melhor um lugar do que quem mora lá. Se culturalmente a história é escrita pelos vencedores, a mudança da perspectiva e do ponto de vista que deixa de assumir a voz do opressor, surge como possibilidade de expandir os limites das margens, desconstruindo a imagem de cidade partida e transformando-a em um lugar intermediário de encontro de diferenças.

(FRAZÃO; LEME, 2016, p.68)

O verdadeiro valor e reconhecimento marginal se dá do interno para o externo. O indivíduo que se encontra em dissonância com sua cultura, história e experiência consome todos estes em valores externos e constrói um conceito sobre si que foge à sua real existência. O cotidiano tem papel específico na construção do sujeito interno, uma vez que somente a partir dele são realizadas as trocas identitárias capazes de gerar novos conceitos e novas realidades. O fator externo contribui de maneira significativa para a construção do eu.

## **2.2 O MANIFESTO**

Ao analisar o panorama cultural brasileiro que cerca o conceito sobre o marginal, fica clara a necessidade de construção de um discurso contrário a todos esses fatores negativos que contribuem para difamar as representações subalternas.

Incitar esse grupo minoritário a reconhecer e ressignificar a sua história torna-se um dos desafios encontrados por meio da publicação *Marginal*. Para a construção desse diálogo, a evocação de uma frente militante e a atenuação das disparidades que separam esse grupo menor de um maior e mais estruturado, é proposta a estrutura de um “manifesto”, texto que se enquadra perfeitamente na proposta exercida pela publicação.

A ideia por trás de um manifesto é propor à população uma intervenção para lidar com um determinado problema antes analisado, evocando a união do grupo e construindo uma linguagem e linha de pensamento comum a todos, para que se fortaleça esta comunidade e o problema possa ser combatido. Naturalmente esse texto tem caráter evocativo, argumentativo, persuasivo e incentivador. Elenca pontualmente tanto suas contrariedades quanto suas propostas de intervenções para sanar tais dificuldades.

Por meio dele, uma determinada pessoa ou um grupo delas se posiciona firmemente frente a uma problemática de naturezas distintas, sejam elas sociais, políticas, culturais ou religiosas. Tal gênero atua como uma espécie de denúncia acerca de um fato que ainda não é de conhecimento de toda a população, ou ainda pode funcionar como um alerta sobre a possibilidade de um problema vir a ocorrer. Essa modalidade, remotamente cultuada,

cumpra a função a que se destina, pois é só lembrarmos do Manifesto Futurista, bem como do Manifesto Comunista, para considerarmos a efetiva recorrência, a qual se estende até os dias atuais.

(DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. 2000)

Em sua estrutura literária, destaca-se o discurso persuasivo sempre disposto a envolver o interlocutor e convencê-lo da abordagem dos problemas citados, trazendo à tona a opinião de um sujeito ou de determinado grupo. No seu modelo mais formal há uma pequena estrutura a ser seguida, caracterizando-se como um real manifesto.

- **Título** – o qual normalmente sintetiza o assunto, o pensamento abordado;
- **Corpo do texto** – esclarece os posicionamentos dos autores, sendo esses alicerçados em argumentos que realmente os justifiquem;
- Local, data e assinatura do (s) manifestante (s).

Alguns dos manifestos mais conhecidos na sociedade também estão pautados na reivindicação por algum direito, seja político, artístico ou literário. Como são os casos do Manifesto do Partido Comunista, Manifesto Antropofágico, Manifesto Surrealista e vários outros.



Figura 3— 1ª Edição do Manifesto do Partido Comunista em 1848.



Figura 4 – Página do Manifesto Antropofágico.

## 2.3 SAMAMBAIA

No dia 25 de outubro de 1989 foi criada a cidade de Samambaia, no Distrito Federal, a partir do decreto que a instituía como a região administrativa XII. O local fazia parte da fazenda Taguatinga, lugar onde eram plantadas hortaliças frutas e verduras. O nome da cidade é dado pelo fato de que entre as quadras 127 e 327 existia um córrego onde haviam muitas samambaias e como eram predominantes, serviu como denominação da cidade.

Tem uma população estimada em mais de 250 mil habitantes e está em plena expansão habitacional, sendo uma das cidades que mais crescem no DF e no Brasil, abrigando em sua maior parte um público de baixa renda.

Em 26 anos de vida, a cidade ainda não conta com hospitais públicos de qualidade, escolas com estrutura similar às de Brasília e muito menos áreas disponibilizadas para o entretenimento e a propagação de eventos culturais. Mesmo com uma vila olímpica para a prática de esportes, muitos moradores não são beneficiados pelo centro e muitos jovens prejudicados pela falta de programas sociais, caem na criminalidade precocemente. Em grande parte, são negros e com famílias pobres, o que aumenta ainda mais a possibilidade de insucesso, seja na educação, emprego ou qualquer outro viés de adequação à sociedade. Nesse patamar de desigualdade, há números alarmantes em relação ao extermínio da juventude:

Os homicídios são hoje a principal causa de morte de jovens de 15 a 29 anos no Brasil e atingem especialmente jovens negros do sexo masculino, moradores das periferias e áreas metropolitanas dos centros urbanos. Para reverter esse quadro, o governo federal implementa ações e campanhas com foco na sensibilização da sociedade quanto à gravidade dos casos. Para se ter uma ideia, dados do Ministério da Saúde mostram que mais da metade (53,3%) dos 49.932 mortos por homicídios em 2010 no Brasil eram jovens, dos quais 76,6% negros (pretos e pardos) e 91,3% do sexo masculino.

(Fonte:<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2013/11/campanha-sensibiliza-para-o-combate-a->

violencia-contra-jovens-negros, acesso em 23 de novembro de 2016)

De acordo com números da plataforma<sup>1</sup> que aponta as desigualdades do DF da *Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis*, apenas 5,65% da população de Samambaia tem nível superior completo e mais de 53% das crianças, menores de 6 anos, estão fora da escola. A plataforma ainda demonstra que somente metade da população ativada cidade tem trabalho remunerado (50,61%) e apenas outros 29% trabalham próximo ao local onde mora. Estes fatores acabam por demonstrar dois grandes problemas encontrados pelos moradores: educação e emprego, isso sem enumerar a parte da população que sofre com a defasagem da saúde pública do DF (86,5%).

No entanto, no âmbito cultural, Samambaia representa uma das cidades com maior diversidade cultural de Brasília. Influenciada por boa parte dos moradores, que são nordestinos, o movimento quadrilheiro da cidade é detentor de vários prêmios culturais pelo país. A música e literatura são também dois grandes polos presentes na comunidade, exemplificadas na quantidade de saraus culturais mensais (figura 5) que ocorrem na cidade trazendo música, poesia, teatro e debates que envolvem a vida da população. Um grande número de artistas participa de iniciativas culturais para criação de novos centros de cultura. Um de seus trunfos é o novo complexo cultural de Samambaia que está em fase final de obras e que abrigará, com uma ótima estrutura, os artistas da cidade.

---

<sup>1</sup> <http://www.redesocialdecidades.org.br/br/DF>

**L** LIVRE

27 anos Samambaia

86º **SARAU** Outubro Rosa  
COMPLEXO Samambaia

**SEXTA**  
28/10  
às 20hs

QR 103 -05  
Samambaia Sul  
ImagInário Cultural

Apresentação:  
JAD TELES

28/10/2016

**ZÉ DO PIPE E AS JUVELINAS**

**AS CAIXEIRAS CIA DE BONECAS**

**SI BOBIA A GENTE PIMBA**

INSTITUTO CULTURAL CONGO NYA

**BKS**  
Bateria de Percussão

**RÊGO JUNIOR**

**CARLOS A. CACÁ**

**MARCONDES SCHIFTER**

**JIRLENE PASCOAL**

**DOMÍCIO CHAVES**

**LILI ANDRADE**

**RONALD MARQUES**

**BANDA FAGIA**

**EDMAR CHARD**

**PAOLA TAINAN**

**BANDA DF 130-2**

**E+**  
GRITO DE LIBERDADE  
CAPOEIRA IMAGINÁRIO

Palco Aberto

EXPOSIÇÃO SAMAMBAIA EM FOTO

REALIZAÇÃO  
CONSELHO CULTURA SAMAMBAIA

APOIO  
ZÉ DO PASTEL  
MIGARRA  
PANIFICADORA Santa Luzia SAMAMBAIA NORTE  
DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS  
JORNAL SAMAMBAIA ONLINE  
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAMAMBAIA

Figura 5 – Programação do 86º Sarau Complexo de Samambaia.

### 3. JUSTIFICATIVA

O presente problema do samambaiense, e também de outras comunidades de Brasília, pela falta de identificação com sua cultura, cidade e vivência, torna-se cada vez mais nítida à medida em que se expandem seus territórios e cada vez mais se distanciam do centro do Distrito Federal. A capital hoje conta com 31 RA's (regiões administrativas) e mesmo assim, Brasília só é reconhecida pelo Plano Piloto. Desta maneira, os cidadãos das periferias, tentam se adequar a um padrão gerado de acordo com o bem-estar de um determinado grupo, que detém maiores direitos e benefícios do que esse a qual é imposta, moldando a sociedade de forma utópica e questionável. Cria-se um padrão ilusório para esse grupo subalterno onde o mesmo não reconhece o seu próprio padrão de vida, sua história, sua cultura e sua identidade. Acaba por negar aquilo que realmente é parte de si, mas reconhece aquilo que vem do outro.

Nesse cenário de exclusão cultural e identitária encontra-se o marginal, fruto de tudo o que é repudiado por um centro, que controla, que concentra renda, explora uma minoria (o próprio marginal) e perpetua culturalmente essa exploração de outros para o bem-estar dos seus. Cria padrões, discrimina e segrega o negro, o pobre, o homossexual, o índio e vários outros grupos, tudo para construir um padrão condizente somente com que lhe é comum e satisfatório. Do outro lado, esse grupo tratado como minoria se identifica e cria novas possibilidades de sobrevivência, ainda que muitos não se vejam como parte.

Mesmo com essas novas identificações e laços que são construídos por meio destes encontros, as disparidades sociais permanecem e se expandem de uma forma cada vez mais alarmante. O marginal deve reconhecer-se como tal para a construção e adequação de sua história, a fim de enquadrar-se firmemente neste novo panorama diversificado da cultura brasileira o quanto antes e possa atenuar essa discrepância.

No entanto, o canal de diálogo entre estas pessoas de cultura subalterna ainda é limitado, faz-se necessário a interação entre os indivíduos desses grupos minoritários e a organização para construção de vínculos que se solidarizariam. O Manifesto Marginal é uma das novas propostas de intervenções a fim de sanar esses infortúnios, tratando de forma dinâmica soluções a respeito dessas assimetrias, assim como ele

se torna ponto de encontro de opiniões distintas e abre oportunidades para novos trabalhos que visam abordar a marginalidade como tema.

#### **4. PROPOSTA**

Produzir uma publicação periódica impressa denominada *Manifesto Marginal* que debata questões sobre marginalidade, sociedade, educação e reafirmação de identidade na cidade de Samambaia-DF. O projeto deve seguir um padrão estético condizente e familiar ao público e local onde será aplicado, assim como deve levantar referências e evocar memórias da comunidade a fim de aproximar cada vez mais a sociedade com sua história e identidade. Seu projeto gráfico deve ser convidativo e atrativo, mas sem prejudicar o baixo custo de sua produção e impedindo a sua proposição inicial em ser distribuída gratuitamente ou comprada com valor simbólico para impressão de novas edições.

## 5. DESENVOLVIMENTO

Uma vez concluído o embasamento teórico e respondido questões acerca de cultura, identidade, marginalidade e territorialidade, a produção prática do *Manifesto Marginal* foi então iniciada definindo-se questões básicas (aqui elencadas sem ordem prioritária):

- **Projeto editorial:**
  - Corpo editorial;
  - Colaboradores;
  - Seções e temas;
  - Periodicidade;
  - Custo de produção e tiragem;
  - Distribuição

E também questões mais técnicas, que serão explanadas mais a frente, como:

- **Naming e construção de Logotipo;**
- **Identidade Visual;**
- **Projeto Gráfico:**
  - Formato (tamanho de página impressa) e *mancha gráfica*;
  - Escolha de tipografia (texto, títulos, subtítulos, legendas, paginação, fontes auxiliares) e entrelinha.
  - Diagramação de conteúdo (texto e imagem)
  - Papel e Impressão
  - Distribuição
  - Outros

As etapas de produção ocorreram simultaneamente, não sendo requisito a conclusão de uma para o início da outra, exceto para algumas que necessariamente necessitavam do término de sua anterior, como: escolha de tipografia e diagramação do conteúdo, por exemplo. Recordando também que nas etapas iniciais de desenvolvimento foram feitos vários testes em relação a identidade visual, corpo de texto, texto corrido, tamanho de página, provas de impressão e vários outros. Mas

neste relatório só estará disposta a parte mais sintética e significativa do projeto, assim como sua evolução neste período de produção.

## 5.1 PROJETO EDITORIAL

A ideia central, que permeia o *Manifesto Marginal*, é a implantação de um periódico de fácil produção, levando em consideração a simplicidade dos conteúdos, a força de vontade, identificação dos colaboradores e o acúmulo de funções específicas para a produção, sem que haja prejuízo de tempo na periodicidade do manifesto e nem mesmo a vida pessoal dos integrantes do corpo editorial.

Mantendo a proposta de maior acessibilidade, simplicidade e viabilidade, o periódico foi pensado para produção com o menor número de integrantes fixos possível, contando com a contribuição de um número significativo de colaboradores.

- **Corpo editorial:**
  - **Editor-chefe:** responsável pelo periódico, ficando a seu cargo gerenciar a proposição de tema, indicação de possíveis colaboradores, produção de fotos, projeto gráfico, diagramação de conteúdo, finalização e impressão (contato com gráfica).
  - **Diretor de redação:** fica incumbido da edição e da revisão de conteúdo, contato com colaboradores, produção secundária de fotografia, revisão final e distribuição.
  
- **Colaboradores:** artistas, ativistas culturais, estudantes de escolas da cidade, líderes comunitários, ONGs e outros.

A publicação tem o caráter de manter-se livre na definição dos temas para cada edição, no entanto é proposto que seja dentro de seus macro-temas: identidade marginal, territórios periféricos, educação e cultura (música, literatura, dança ou qualquer outro tipo de representação cultural). Seguindo estes atributos, o periódico

conta com 4 grandes sessões<sup>2</sup> que podem estar ou não presentes em cada edição, mantendo a flexibilidade em que se dispõe o manifesto:

- **Certo Corre e Corre Certo:** são sessões conjuntas que trazem aspectos positivos e negativos da cidade com o intuito de apontar problemas, mas também evocar acontecimentos bons. Essa dualidade é caracterizada na publicação como páginas que têm seu sentido de leitura invertido.
- **Na cena:** oportunidade e espaço para entrevista com pessoas características e que têm certa repercussão na comunidade, seja por seus trabalhos artísticos, lideranças comunitárias, história na cidade ou qualquer outro fator que possa ser relevante para o tema que será disposto em determinada edição do manifesto.
- **Sarau:** representa o local destinado à literatura dentro do periódico, trazendo escritores e escritoras marginais na disposição de tornar seus trabalhos mais próximos e acessíveis da comunidade.



Figura 6 e 7 – *Lettering* feito para as sessões *Corre Certo* e *Certo Corre*.

---

<sup>2</sup> A edição proposta presente neste relatório e desenvolvida para este trabalho não conta com essas sessões devido ao seu caráter de lançamento dando mais ênfase ao texto principal que determina o que é o *Manifesto Marginal*.



NA  
CE  
NA

SARAU!

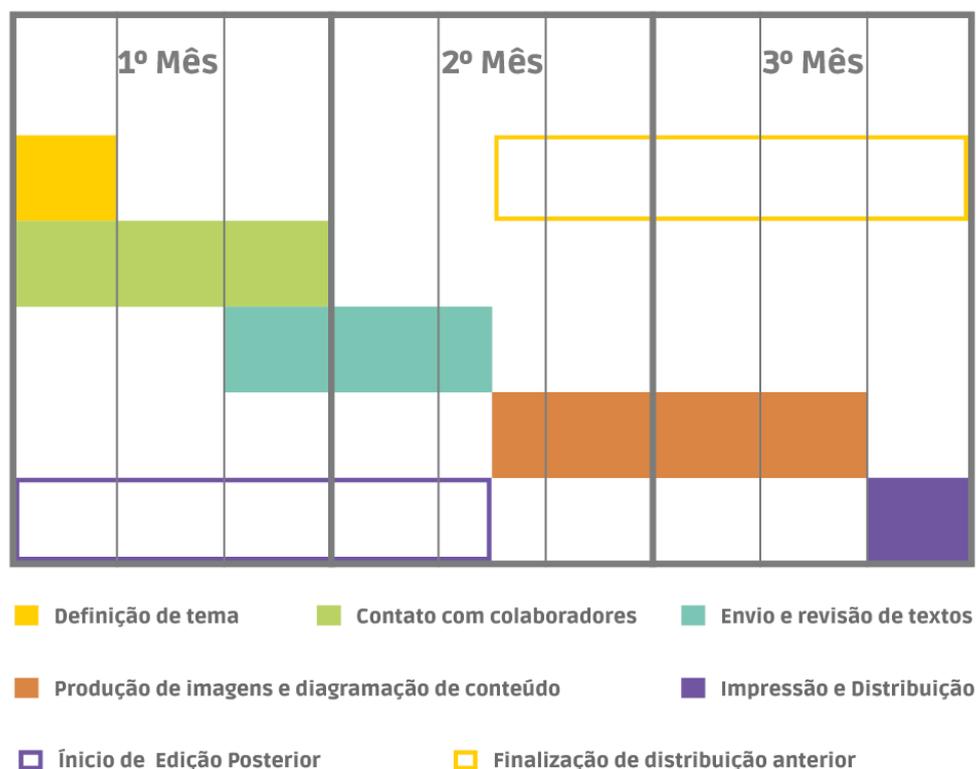
**Figura 10 e 11 – Títulos desenvolvidos para identificar as sessões Na cena e Sarau.**

Proposto como um periódico comunitário, o *Manifesto Marginal* deve ter baixo custo de sua produção<sup>3</sup> para que viabilize uma distribuição gratuita (ou para que possa ser vendido por um valor acessível, a depender da contribuição financeira de investidores). O periódico deve ser financiado pelos produtores e colaboradores juntamente com o apoio da administração e da secretaria de cultura da própria cidade, considerando-se importância da sua implantação para a população de Samambaia, uma vez que a mesma não conta com nenhum informativo impresso.

Nesse contexto, com número reduzido de participantes, é desejado um período maior desde a decisão do tema até a distribuição ao público-alvo, sendo necessário um espaço de tempo trimestral para a conclusão de uma nova edição. Não desprezando a fase de consumo e avaliação do leitor, estas estão inclusas dentro do período de distribuição e finalização da edição corrente.

---

<sup>3</sup> No anexo 1 encontra-se proposta de orçamento para a produção do manifesto.



**Figura 12 – Quadro cronológico de produção do manifesto.**

Seus exemplares devem ser entregues em saraus e shows da cidade, escolas públicas da região, associações comunitárias ou solicitadas pelo e-mail ou página do *facebook* do próprio manifesto. A tiragem de 1000 mil exemplares é proposta dada a limitação das contribuições de seus organizadores. Há, no entanto, a possibilidade de nova tiragem de acordo com a demanda da população e das contribuições.

## **5.2 NAMING E CONSTRUÇÃO DO LOGOTIPO**

No processo de denominação do periódico, a nomenclatura *Marginal* vem com a finalidade de reforçar a característica do manifesto e dissociar o termo da criminalidade e banalização do mesmo. Além disso, visa fortalecer a produção editorial periférica do Distrito Federal e corrobora com a necessidade de mais espaços destinados a quem está à margem da cidade e produz trabalhos de extrema qualidade

e não tem o alcance de quem produz no centro da capital. Às vezes os produtores culturais de áreas marginais têm que desvincular-se de suas comunidades para terem o devido reconhecimento, justamente pela discriminação em relação às produções marginais. Referenciar o periódico à Samambaia é um dos deveres do manifesto, ressaltando sempre essa marginalidade e exaltando as particularidades da periferia.

A produção de arte marginal está presente em espaços públicos da cidade, não somente nas periferias, mas também no seu centro. Nos últimos anos ganhou bastante visibilidade e atenção, alcançando status de arte urbana e conquistado galerias de arte. Ainda, as pichações são usadas para marcar territórios e identificar os seus autores e se tornaram símbolos da urbanização das cidades sendo voz de cultura que enfatiza as disparidades da qualidade de vida do centro com suas imediações. Na arte do *graffiti* os artistas em geral utilizam uma espécie de assinatura para identificar seus trabalhos, denominada *tag*, costumeiramente letras de difícil compreensão que somente indivíduos hábeis interpretam facilmente.

### **5.3 ASSINATURA**

Com o intuito de enfatizar os processos de construção de identidade, adotou-se como metáfora, uma assinatura pessoal (signo que serve para identificar indivíduos, sendo particular e intransferível), que referencie essas peculiaridades e potencialize o querer ser *Marginal*, tendo como principais referências a arte urbana (pichação) e a rubrica pessoal (assinatura).



**Figura 13 – Parede marcada por tag's de diferentes artistas.**

(Fonte: <http://abcdefridays.blogspot.com.br/2015/11/graffiti.html>, acesso em 20 de novembro de 2016).



**Figura 14, 15 e 16 – Marcas que usam a pichação e o graffiti como referencia para suas assinaturas visuais.** Da esquerda para direita: *Start* – grupo de rap brasileiro, *Stüssy* – marca californiana de roupas urbanas e *Altamont Apparel* – marca americana de moda urbana e skate.

Seguindo estes traços, que dão o aspecto da urbanidade encontrada nas cidades e grandes metrópoles, foram geradas alternativas visuais tipográficas baseando-se na rapidez da escrita, gerando determinada angulação a assinatura, e na junção entre as letras, criando um *lettering* para a palavra *Marginal*.



**Figura 17 – Primeiras alternativas de logotipo evidenciando alguns dos problemas encontrados.**



**Figura 18 – Versões primárias já com algumas evoluções construtivas.**

A primeira alternativa apresentava baixa legibilidade devido a sua compressão vertical e algumas das letras provocavam um desequilíbrio da composição. Os desenhos da assinatura foram refeitos levando em consideração os erros encontrados. O primeiro ajuste se deu no espaçamento entre as letras e aumento, tanto de seu espaço interno quanto externo, tornando a área em negativo mais abrangente e uma composição equilibrada. Após mais alguns testes, foi revista a necessidade do ponto final, concluindo que a ausência do símbolo não acarretaria um

prejuízo visual ao logotipo. A quarta versão tornou-se a alternativa mais viável e mais representativa da mensagem que o signo deveria sugerir em um primeiro momento.

#### 5.4 NOVA PROPOSTA DE ASSINATURA

O primeiro protótipo do manifesto, após a construção de identidade visual e projeto gráfico, respondeu às várias questões anteriormente levantadas. Observou-se que o logotipo ainda não era condizente com as referências encontradas. A assinatura pecava em pontos básicos como a aplicação sobreposta em fotografias, recorrente em revistas, periódicos, jornais ou qualquer outro produto editorial.

A revisão demonstrou que um bom ponto de partida talvez fosse o desenho feito a mão antes do refino visual na plataforma digital.

Foram realizados rascunhos em tinta guache para o desenvolvimento de linguagem visual baseada nas pichações urbanas e com aspecto rústico, deixando de lado a leveza e sutileza dos antigos traços, apresentando aspecto rígido e geométrico fortalecido pela construção em linhas retas.



Figura 19 – Rascunhos feitos para o redesign do logotipo.



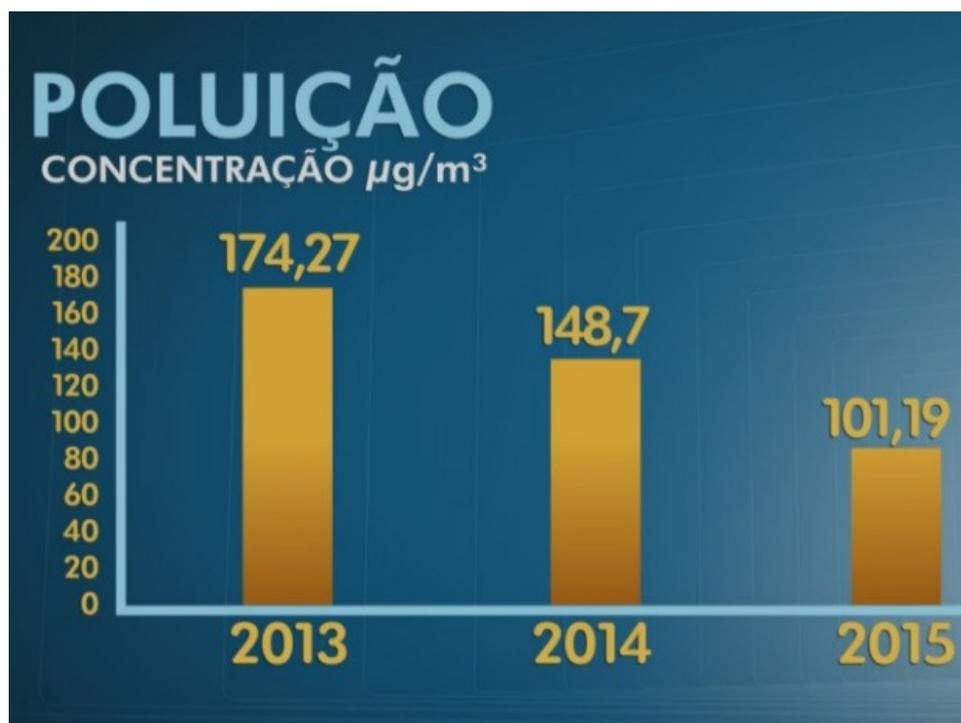
Figura 20 – Versão final de *lettering* para logotipo do manifesto.

## 5.5 IDENTIDADE VISUAL

O *Manifesto Marginal* tem o caráter de veículo informativo para comunicação de comunidades periféricas. A partir dessa designação foi possível traçar rotas para construção de signos visuais. O mais presente deles se tornaria o ônibus coletivo.

O meio de transporte coletivo é uma das rotinas mais fatigantes dos cidadãos marginais, que sofrem com a baixo investimento, por parte do governo distrital, em mobilidade pública. A maioria das regiões administrativas do Distrito Federal conta com uma frota de ônibus escassa e defasada, as viagens duram tempo excessivo para os trabalhadores, quando não sofrem com os problemas nos veículos que causavam interrupção do percurso. Pneus velhos e carecas, altos níveis de poluição do ar, cadeiras quebradas e paralisação frequente das empresas prestadoras do serviço também são alguns dos problemas mais recorrentes do sistema.

A frota completa de Brasília foi renovada por uma licitação iniciada em 2010, mas que somente no ano de 2013 foi praticada. O que de fato melhorou significativamente a vida de quem necessita do sistema, ou seja, em sua maioria os cidadãos periféricos da capital. Após 50 anos, os moradores puderam contar com uma nova estrutura de mobilidade. O grupo *Amaral*, que foi um dos detentores do direito que explorou o serviço de transporte público por todo esse tempo, finalmente se tornou inoperante.



**Figura 21 – Índices demonstram a melhoria de qualidade do ar do DF.**

Dados feitos após a troca do sistema de transporte público.

Antes do evento mencionado, a *Viplan*<sup>4</sup> era conhecida em Samambaia pelo seu serviço de péssima qualidade e sua frota, predominantemente na cor amarela, era característica do transporte coletivo da cidade, o que tornou-se uma memória para os marginais samambaienses.

Explorando a reminiscência e o valor histórico para a cidade, o *Manifesto Marginal* considerou esses eventos para construção de sua identidade visual. De forma metafórica, o periódico lança mão de representação gráfica do veículo coletivo de transporte de passageiros, mas com a característica de transportar informação aos moradores e ser produzido de maneira coletiva. Assim como no ônibus, onde se misturam todas as raças, classes e níveis sociais, a *Marginal* propõe a inclusão, dando voz também aos excluídos e se configurando como espaço público de troca de informação e de bem-estar comum, a se tornar um produto do povo e para o povo. A

<sup>4</sup> Empresa de ônibus que atuava no Distrito Federal até o ano de 2013 quando, por intervenção do ministério público, decretou falência e deixou de atuar na capital.

predominância do amarelo<sup>5</sup> é uma das características mais marcantes do manifesto, tornando-se um objeto de identificação natural da revista.

Desta maneira, os ônibus serviram de base para a construção de identidade visual para a *Marginal*, assim como no decorrer do projeto transfiguraram-se como elementos gráficos do periódico



**Figura 22 – Antiga frota de ônibus da empresa *Viplan* que prestava serviço em Samambaia.**

## 5.6 PROJETO GRÁFICO

---

<sup>5</sup> Representada pela junção: 0% de ciano, 33% de magenta, 96% de amarelo e 0% de preto ou PANTONE: 1235C para impressos. E os valores: R:255 G:186 B:0 para cores na plataforma digital.

Retornando às primeiras acepções e características básicas do manifesto, o periódico deve servir para ampliação da comunicação e reidentificação com a própria cultura da comunidade.

O *Manifesto Marginal* adota o formato de *fanzine/zine*<sup>6</sup> ou *prozine*<sup>7</sup>, devido a sua produção de baixo custo. Ele possui dimensões finais de: 270 x 190 mm em formato fechado e 270 x 380 mm em formato aberto. Suas proporções são adequadas para uma leitura confortável.

Seguindo o propósito de um periódico de rápido consumo de informação, o manifesto conta com o limite máximo de 40 páginas (inclusas 1ª, 2ª, 3ª e 4ª capa), que por sua vez favorece mais uma vez o custo de sua produção, preservando o não acúmulo de edições anteriores cada vez que uma nova for produzida.

Suas margens derivam da construção de mancha gráfica a partir da divisão da página por 12 partes iguais, obtendo uma proporção adequada para o formato de texto a qual o projeto editorial se propõe. A mancha gráfica é subdividida em 8 colunas com espaçamento de 4,5mm entre elas, aspecto presente em jornais mais antigos.

A construção da linha de base se deu a partir do tamanho do corpo de texto, ampliado em 130% da proporção original, resultando em uma entrelinha de 4,576 mm. O que contribuiu para um melhor equilíbrio de cinza na página, respeitando seus respiros e espaços negativos.

---

<sup>6</sup> Publicação periódica surgida na década de 30. Despretensiosa e com caráter rudimentar, geralmente é usada para abordar os mais variados assuntos como: música, poesia, literatura, política e vários outros.

<sup>7</sup> *Fanzine* com qualidade profissional mais semelhantes a grandes revistas.

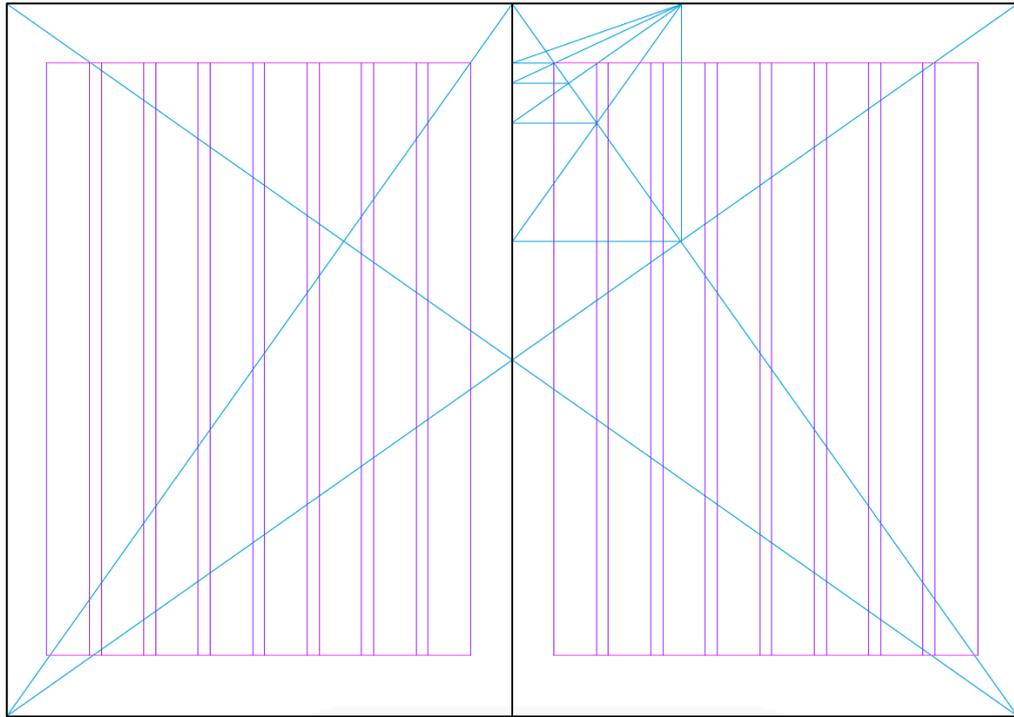


Figura 23 – Mancha gráfica construída dividindo-se a página em 12 partes iguais.

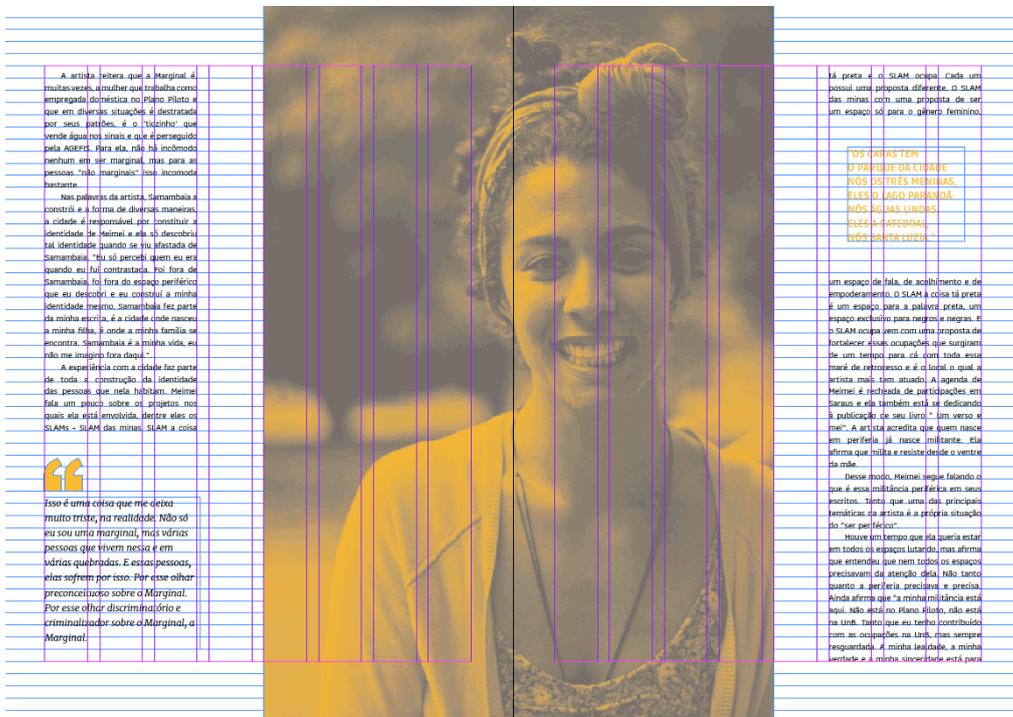


Figura 24 – Layout da página demonstrando entrelinha, mancha gráfica e interação entre texto corrido e imagem.

O aspecto físico do periódico é condizente com seu viés de baixo custo, o que deverá ser transmitido no tipo de papel usado e método de impressão, reforçando a aparência de produção manual, caseira, “suja”, mas sem a perda de qualidade e nem de mensagem. Nesse intuito, e com o objetivo de atingir ainda mais uma proximidade com os jornais impressos, o manifesto preza pelo uso de papéis rústicos, com baixa gramatura: pólen, papel jornal ou offset, desde que eles respeitem a gramatura máxima de 75g/m<sup>2</sup>. Sua impressão é feita em somente 2 cores: preto puro (C:0 M:0 Y:0 K:100) e amarelo alaranjado (pantone 1235C).

O *Manifesto Marginal* não visa a venda de seus exemplares para o lucro aos seus editores e colaboradores. Os moradores devem contribuir com a produção de conteúdo do periódico auxiliando no processo. Assim, o manifesto se dispõe à entrega gratuita de seus exemplares ou, caso não haja nenhuma contribuição por parte da administração governamental da cidade, de ONGs, complexos culturais, artistas ou comércio local, a venda será feita no valor estabelecido pelo conselho editorial (editores e colaboradores), o que, hoje, ficaria em torno de R\$ 2,00. Estes servirão para a manutenção do periódico (impressão de nova edição) e circulação do mesmo, sem que haja interrupção de seu cronograma e distribuição ao seu público.

## 5.7 TIPOGRAFIA

A escolha de tipos para compor o projeto gráfico do Manifesto Marginal se deu a partir de características definidas no escopo do projeto. As tipografias escolhidas são de uso livre, com variados estilos e pesos pensando numa maior abrangência para a publicação.

A fonte *Athiti*<sup>8</sup> será adotada para texto corrido e títulos, por suas características de legibilidade no uso de corpos menores e equilíbrio de cinza na página. Após testes foi determinado o tamanho de 9,5 pts para os textos com uma entrelinha de 130%.

---

<sup>8</sup> Tipografia da foundry tailandesa *Cadson Demak*. A tipografia é baseada na caligrafia humanística e preserva a tradição na construção de tipos romanos. *Athiti* significa sol em tailandês.



Figura 25 – Caracteres minúsculos da tipografia Athiti da foundry Cadson Demak da Tailândia.

Como fontes auxiliares temos *Nexa Rust Sans*<sup>9</sup> que compõe o estilo de letras capitulares e outras construções gráficas, *Ruda Typeface*<sup>10</sup> usada regularmente para subtítulos, legendas, fólio e em citações.



Figura 26 – Exemplo de texto escrito na tipografia Nexa.

---

<sup>9</sup> *Nexa Rust Sans* foi desenvolvida pela foundry *FontFabric* localizada na Bulgária. Consiste em vários pesos e estilos da fonte, no entanto somente alguns deles são disponibilizados gratuitamente.

<sup>10</sup> Desenhada por Mariela e Angelina Sanchez, *Ruda* foi desenvolvida primeiramente para ser usada em etiquetas de produtos.



Figura 27 – Espécimen feito para demonstração da tipografia *Ruda*.



Figura 28 – Aplicação das tipografias no projeto gráfico do manifesto.

Na figura 28, 1 – a representação de letra capitular na fonte Nexa interagindo com a tipografia Athiti usada para a diagramação de texto corrido; 2 – Em destaque o

uso da tipografia Ruda geralmente usada para títulos dentro do manifesto; 3 – Interação entre imagem e tipografia, uma das características mais presentes da publicação, tipografia Nexa; 4 – Novamente o uso da fonte Ruda para a composição frases em destaque, citações e olhos; 5 – Espaçamento entre colunas sendo demonstrado. Uma distância de 4,5mm foi usada para melhor composição.

O manifesto conta também com grande interação entre imagem e texto, sendo corriqueiro o uso de interferências visuais para a construção linguagem apropriada. Em geral, o uso de imagens em efeito de meio-tom em linhas favorece a estética visual da publicação e colabora para a fácil recordação e identificação.

A escala de cor restrita também contribui para sua personalização, usualmente as fotografias são tratadas em escala de cinza e fica a cargo do diagramador a estilização para cada matéria.



Figura 29 – Uma das propostas do projeto gráfico é a utilização de imagens em escala de meio tom.

se divertia, mas que também enfrentava dificuldades. “Casas sem muros, dormir em um barraco, ajudar meu irmão mais velho a cuidar do cimento e dos tijolos era uma aventura. A primeira volta completa na rua, brincar com os cascalhos do chão. Era uma aventura e uma alegria buscar água no chariz, tomar banho nos tambores. Mas também eu recordo dos perigos de uma cidade nova no meio do cerrado, abandonada. Se pensarmos nas construções de hoje, como as do bairro Noroeste, um bairro que já nasceu com tudo, com esgoto, com redes pluviais, com energia, com internet. E aqui não, aqui a gente foi jogado à própria sorte. Eu me recordo das epidemias de Cólera, da política paternalista, do pão e circo, de Roriz e Luiz Estevão distribuindo sopa,

**ENQUANTO HOUVER  
OPRESSÃO E  
VIOLÊNCIA, HAVERÁ  
LUTA E RESISTÊNCIA!**

Figura 30 – Estilo gráfico para “olho” interagindo com texto.

## 6. CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento e implantação do periódico *Manifesto Marginal*, é possível encontrar formas de amenizar as discrepâncias sociais e identitárias que sobrecarregam a vida dos cidadãos periféricos do Distrito Federal. No entanto, somente com a decorrência do projeto e consumo do público é que será, de fato, avaliado o benefício da publicação para sanar estes problemas.

A implantação também depende de fatores externos e que não são da competência do corpo editorial, uma vez que a colaboração, por parte dos moradores, deve ser feita de maneira cordial e não visando o lucro, mas os ganhos subjetivos com a instituição do periódico.

De forma contemporânea, o *Manifesto Marginal* foge às regras das publicações editoriais comuns e tenta, com aplicação do design social, estabelecer vínculos entre comunidades e identidades, antes subjugadas na sociedade, por meio do design editorial. A visibilidade e abrangência do projeto se dá a partir da aplicação de novos conceitos do design e novas proposições para publicações editoriais, respeitando sempre o bom senso acerca dessa nova proposta estética.

Todos estes fatores abrem caminhos para a implantação do manifesto e o fundamenta como produto capaz de impactar em conceitos antes enraizados na sociedade atual. Também sintetiza conceitos para que novos projetos que tenham cunho semelhante possam alicerçar-se com base no Manifesto Marginal.

Assim, é considerável que os requisitos para o desenvolvimento do manifesto foram atingidos: texto para evocação do interlocutor, colaboradores que assinem e se reconheçam na publicação e instituição de periódico trimestral retratando e reforçando a caracterização do marginal, o reconhecendo como identidade cultural plausível e legítima. Os pontos que tratam da ressignificação, reafirmação e reidentificação do termo só serão possíveis em uma avaliação após o período de maturação e validação do projeto, uma vez que existe uma enorme diferença entre um produto teórico/prático e outro aplicado.

## 7. REFERÊNCIAS

ADMINISTRAÇÃO Regional de Samambaia. **Conheça a RA**. Disponível em: <<http://www.samambaia.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>>. Acesso em: 12 de novembro de 2016.

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. 1. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo Tipográfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

CARDOSO. Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **"Manifesto"**; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/manifesto.htm>>. Acesso em 09 de dezembro de 2016.

FERRÉZ. **Capão Pecado**. São Paulo: Labortexto Editorial, 2000.

\_\_\_\_\_. **Manual prático do ódio**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2003.

FRAZÃO, I.; LEME, P. **A pluralidade marginal**: um breve estudo sobre as figurações do termo marginalidade no novo panorama cultural brasileiro. *Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa*. Universidade Unigranrio, ano 3, v. 1, nº 1, p. 61-71. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997.

\_\_\_\_\_. **Quem precisa da identidade?** In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 103-133.

KANE, John. **Manual dos tipos**. Trad.: Rogério Bettoni. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MATTOSO, Glauco. **O que é poesia marginal**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

PATROCÍNIO, Paulo Roberto Tonani. **O que há de positivo em ser marginal?** In: XII Congresso Internacional da ABRALIC. *Centro, Centros – Ética, Estética*. UFPR: Curitiba, 2011. 10 p.

PORTAL Brasil. **Campanha sensibiliza para o combate à violência contra jovens negros**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2013/11/campanha-sensibiliza-para-o-combate-a-violencia-contra-jovens-negros>>. Acesso em: 12 de novembro de 2016.

SAMARA, Timothy. **Grid: construção e desconstrução**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

\_\_\_\_\_. **Guia de Design Editorial: Manual Prático para o Design de publicações**. São Paulo: Editora Bookman, 2011.

TERRA, Livia Maria. **Identidade bandida: A construção social do estereótipo marginal e criminoso**. *Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP, Marília*. Ano 2010, ed. 6, nº 6, p. 196-208, dez./2010.

TSCHICHOLD, Jan. **A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro**. Trad.: José Laurênio de Melo. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

VAZ, Sérgio. **Colecionador de pedras**. 2. ed. São Paulo: Global, 2007.

## **FIGURAS**

**Figura 1** – <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/09/nao-vou-fazer-de-um-marginal-um-trofeu-diz-beltrame-sobre-fat-family.html>, acesso em 15 de novembro de 2016.

**Figura 2** – [www.facebook.com/samambaianews](http://www.facebook.com/samambaianews), acesso em 15 de novembro de 2016.

**Figura 3** – [www.literatortura.com/2012/07/o-manifesto-comunista-cap-01-burgueses-e-proletarios-karl-marx-e-friedrich-engels/](http://www.literatortura.com/2012/07/o-manifesto-comunista-cap-01-burgueses-e-proletarios-karl-marx-e-friedrich-engels/), acesso em 23 de novembro de 2016.

**Figura 4** – [www.incinerrante.com/manifesto-antropofago-devoragem](http://www.incinerrante.com/manifesto-antropofago-devoragem), acesso em 23 de novembro de 2016.

**Figura 5** – [www.facebook.com/saraucomplexosamambaia](http://www.facebook.com/saraucomplexosamambaia), acesso em 24 de novembro de 2016.

**Figura 14** – [soundcloud.com/indi4/start-rap-tu-nao-prod-beni-fruto-do-jogo](https://soundcloud.com/indi4/start-rap-tu-nao-prod-beni-fruto-do-jogo), acesso em 17 de novembro de 2016.

**Figura 15** – <http://thefreshnfitted.com/collections/stussy>; Acesso em 17 de novembro de 2016.

**Figura 16** – [www.danscomp.com/Altamont/bmx/](http://www.danscomp.com/Altamont/bmx/), acesso em 17 de novembro de 2016.

**Figura 21** – [g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2016/07/qualidade-do-ar-no-df-melhorou-com-troca-da-frota-de-onibus-aponta-ibram.html](http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2016/07/qualidade-do-ar-no-df-melhorou-com-troca-da-frota-de-onibus-aponta-ibram.html), acesso em 22 de novembro de 2016).

**Figura 22** – [www.brasil247.com/pt/247/brasil247/68761/Fam%C3%ADlia-vai-receber-indeniza%C3%A7%C3%A3o-da-Viplan.html](http://www.brasil247.com/pt/247/brasil247/68761/Fam%C3%ADlia-vai-receber-indeniza%C3%A7%C3%A3o-da-Viplan.html), acesso em 18 de novembro de 2016.

**Figura 25** – <http://luc.devroye.org/fonts-49739.html>, acesso em 20 de novembro de 2016.

**Figura 26** – <http://www.fontfabric.com/nexa-rust-free-font/>, acesso em 22 de novembro de 2016.

**Figura 28** – <http://cargocollective.com/soytutype/Ruda-Sans>, acesso em 22 de novembro de 2016.

## 8. ANEXO

### Anexo 1 – Proposta de orçamento em gráfica off-set de Brasília.

<b>Coronário Editora Gráfica Ltda</b> SIG QD 6 LOTES 2340/70 70610460 Brasília - DF FONE: (61) 3038-1012 FAX: (61) 3038-1050 atendimento@coronario.com.br - www.coronario.com.br Insc. Est.: 07.325.606/001-62 CNPJ: 00.119.123/0001-46				
<b>PROPOSTA</b>		Brasília, 27 de abril de 2016		
À(o) Sr. Diego Justino A/C:				
Conforme solicitado, enviamos nossa proposta referente ao(s) serviço(s) abaixo relacionado(s):				
Orçamento	Quant.	Descrição	R\$ UN	R\$ Total
92997	500	Revista no formato aberto 54,0 x19,0 e fechado, 27,0x19,0 cm 32 paginas 32 PAGINAS formato 27,0x19,0 cm em POLEN SOFT LD 80 g/m <sup>2</sup> em 2x2 cor(es) Prova Plotter Acabamento: Canoa com 2 grampos	2,9600	1.480,00
92998	1.000	Idem	1,8700	1.870,00
<b>Seu impresso pode receber a certificacao FSC®. Consulte-nos!</b>				
Condições de Pagamento: A VISTA Prazo de Entrega: A COMBINAR Validade da Proposta: 12/05/2016		Caso aprovada, devolva-nos esta proposta por e-mail ou fax, informando o(s) número(s) do(s) orçamento(s) aprovado(s) Data ____/____/____ De acordo , _____ Sr. Diego Justino		
Representante Mayaha				
<b>Condições:</b> - Crédito sujeito a confirmação para aceite do pedido; - O cumprimento de preços e prazos depende de consulta à indústria de papel; - A contagem do prazo de entrega somente se inicia após a aprovação das provas, não recaindo sobre esta gráfica qualquer responsabilidade por inércia do cliente; - Havendo dois ou mais orçamentos em relação a um mesmo objeto, o mais recente prevalecerá sobre o(s) mais antigo(s); - Esta cotação está baseada em informações fornecidas pelo cliente; Se o(s) arquivo(s) fornecidos à gráfica estiverem em desacordo com as especificações acima, novos cálculos deverão ser feitos, o que poderá alterar os valores propostos; - O cliente está ciente de que é o único responsável pela qualidade dos serviços de editoração e diagramação dos arquivos entregues a esta gráfica, bem como pelos direitos autorais e de imagens inseridos em seus arquivos (textos/fotos/imagens), ainda que fornecidos por terceiros, como agências e designers; - Cores especiais diferentes de CMYK, principalmente as metálicas e fosforescentes, devem ser informadas na solicitação do orçamento; - Arquivos fornecidos pelo cliente, bem como originais, imagens, fotos, fotolitos somente serão mantidos nesta empresa por até 30 dias após a entrega do serviço pertinente; - As matrizes (chapas) serão produzidas no sistema Computer to Plate (CTP), as provas serão digitais e a impressão será pelo sistema Offset; - A entrega será feita em Brasília-DF, a menos que outro local esteja especificado acima.				